

COMISSÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2023 (Da Sra. LUISA CANZIANI)

Requer a realização de Audiência Pública para avaliar a cooperação científica e tecnológica entre o Brasil e a China.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento no art. 255, a realização de reunião de audiência pública com o tema: “Cooperação científica e tecnológica entre o Brasil e a China: desafios e perspectivas”.

Solicito, assim, sejam convidados:

- Ex.mo. Sr^a. Luciana Santos - Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Ex.mo. Sr. Geraldo Alckmin - Ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços;
- Ex.mo. Sr. Deputado Fausto Pinato (PP/SP) - Coordenador da Frente Parlamentar Brasil-China e da Frente Parlamentar BRICS;
- Ex.mo. Sr. Deputado Daniel Almeida (PCdoB/BA) - Grupo Parlamentar Brasil/China;
- Representante da Embaixada da República Popular da China no Brasil;
- Representante da Comissão Sino-Brasileira de Alto Nível de Concertação e Cooperação;
- Presidente do Instituto Sociocultural Brasil-China, Thomas Law;
- Diretora Executiva do Conselho Empresarial Brasil-China, Cláudia Trevisan;
- Membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e professor destacado da Universidade tecnológica de Dongguan, na China, Yuan Jinyun.



JUSTIFICAÇÃO

O Brasil e a China possuem uma agenda estratégica que remonta a uma parceria que dura mais de 200 anos. O progresso da cooperação entre os dois países faz com que a China seja hoje o principal parceiro comercial do Brasil. De acordo com dados do Ministério da Economia, em 2021, o país asiático respondeu por 31,28% das exportações brasileiras e foi responsável por 21,72% das importações. O valor das exportações para a China foi de US\$ 87,7 bilhões em 2021, o que corresponde a quase R\$ 446,8 bilhões. Esse volume de arrecadação representa mais que o dobro do segundo maior comprador de produtos brasileiros, os Estados Unidos.

Em 2022, o volume total exportado e importado entre o Brasil e a China somou quase R\$ 800 bilhões. Esse montante faz da China o maior parceiro comercial do Brasil. Um dos desafios para nós, brasileiros, é agregar valor às cadeias produtivas, uma vez que a soja corresponde a 46% dos produtos exportados com destino à China. Junto com a pujança do setor agrícola, que é muito bem-vinda, nosso parceiro chinês pode ser inspirador na superação de quatro décadas de declínio da indústria na economia brasileira, crescimento este que precisa ser retomado, ao lado de políticas de sustentabilidade e também de desenvolvimento científico e tecnológico.

Nesse sentido, a parceria com a China, como a que envolve a série de satélites sino-brasileiros de recursos terrestres CBERS¹, tem muito a ensinar. Além de satélites, outros setores em que os países podem estreitar laços são o de carros autônomos e descarbonização. No meu estado, Paraná, com grande tradição na agricultura, uma agenda verde, descarbonizada e nacional, com o foco em desenvolvimento de novas tecnologias, é imprescindível.

Inserir o acordo BRICS (Brasil, Rússia, Índia e China) como uma plataforma importante na arena econômica internacional traz diversidade para o campo da Ciência e oferece a oportunidade ímpar de transferência de tecnologia,

¹ A parceria Brasil-China firmada em 1988 já desenvolveu seis satélites, cinco deles já lançados, os CBERS-1, CBERS-2, CBERS-2B, CBERS-3, <http://www.obt.inpe.br/OBT/noticias-obt-inpe/satelites-cbers-brasil-e-china-comemoram-30-anos-de-parceria>



como foi ressaltado em evento recente neste Parlamento². A Rússia, por exemplo, com os fertilizantes; a Índia com a maior indústria farmacêutica; a África, um continente onde podemos fazer parcerias na construção civil; e a China, que assegura uma balança comercial positiva.

Cumprе lembrar que a parceria com a China foi fundamental durante a pandemia de Covid-19, de quem recebemos, além de materiais hospitalares, como máscaras e luvas, insumos para a produção de vacinas nacionais. Os inúmeros projetos de lei referentes à relação entre os dois países que tramitam nesta Casa merecem acompanhamento e atenção especial, bem como celeridade de nossa parte.

Por essa razão, propomos esta audiência pública, com uma agenda que inclua os seguintes pontos:

- Avaliação dos principais marcos na cooperação científica entre o Brasil e a China, incluindo o Programa CBERS e outros projetos conjuntos.
- Discussão das dificuldades enfrentadas nesses acordos, incluindo a falta de recursos, de avaliação, de investimentos, de interesse, a solução de continuidade e a falta de transferência de tecnologia.
- Perspectivas sobre o futuro da cooperação Brasil-China e os possíveis caminhos para intensificar a colaboração nas áreas de tecnologia e inovação.

Cabe destacar ainda que parte importante desse debate visa avaliar o Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Pesquisa e Inovação assinado entre os ministérios de CTI dos dois países³, em 14 de abril de 2023, que tem mais de 16 áreas de foco de cooperação, como inteligência artificial, biotecnologia, cidades inteligentes, mudanças climáticas, ciência e tecnologia agrícola, entre outras. Além da organização de seminários, conferências, simpósios, workshops e outros eventos científicos, queremos iniciar uma política de fortalecimento da formação e intercâmbio de cientistas, acadêmicos e especialistas técnicos entre Brasil e China.

²

<https://www.camara.leg.br/noticias/946088-DEPUTADOS-DEFENDEM-MAIOR-APROXIMACAO-DO-BRASIL-COM-CHINA-E-BRICS>

³ <https://static.poder360.com.br/2023/04/3-acordo-brasil-china-cooperacao-ciencia-tecnologia.pdf>



Com a China estabelecida como uma das principais potências tecnológicas do mundo, e como a segunda maior economia mundial, a realização de debate é, portanto, uma oportunidade única para debater e analisar a cooperação entre Brasil e China em diversas áreas, identificar desafios e oportunidades e propor estratégias para fortalecer essa importante parceria, razão pela qual solicitamos aos nobres pares o apoio à realização da referida Audiência Pública nesta Comissão de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Sala da Comissão, em de de 2023.

Deputada LUISA CANZIANI
PSD/PR

